



PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Junho de 2017

Produção Industrial

JUNHO/2017

Produção Industrial Catarinense tem pequeno recuo em junho, mas termina o primeiro semestre avançando 3,3%

Santa Catarina teve pequeno recuo em junho, com queda de 0,1% na comparação a maio e com decréscimo de 0,9% quando confrontado com o mesmo mês do ano anterior. Embora essa inflexão mensal impacte o resultado acumulado, não modifica sua tendência de crescimento, que passa para 3,3% no semestre. No comparativo com o Brasil, os efeitos da queda da produção catarinense em junho foram maiores, seja no confronto com o mês imediatamente anterior ou com o mesmo mês de 2016, mas nos seis primeiros meses do ano continua-se superando acentuadamente a produção brasileira.

Variações da Produção (Junho de 2017) – RESUMO GERAL

Variáveis	Variação % Mensal (Jun 2017/Mai 2017)	Variação % no mesmo período (Jun 2017/Jun 2016)	Variação % no Acumulado (Jan-Jun 2017/Jan-Jun 2016)
INDÚSTRIA GERAL – BRASIL	0,0	0,5	0,5
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – BRASIL	-0,2	-0,1	-0,2
INDÚSTRIA GERAL – SC	-0,1	-0,9	3,3
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – SC*	-	-0,9	3,3

*A pesquisa do IBGE para Santa Catarina não conta com indústria extrativa, por isso os valores da Indústria Geral e de Transformação são os mesmos. A variação mensal em relação a janeiro não é divulgada pelo IBGE no nível da Indústria de Transformação.

Fonte: FIESC. Pesquisa Indicadores Industriais.

No ranking comparativo das unidades federativas, a posição de Santa Catarina varia conforme o critério de comparação:

3º LUGAR (3,3%) na **variação acumulada** (Jan-Jun 2017/Jan-Jun 2016).

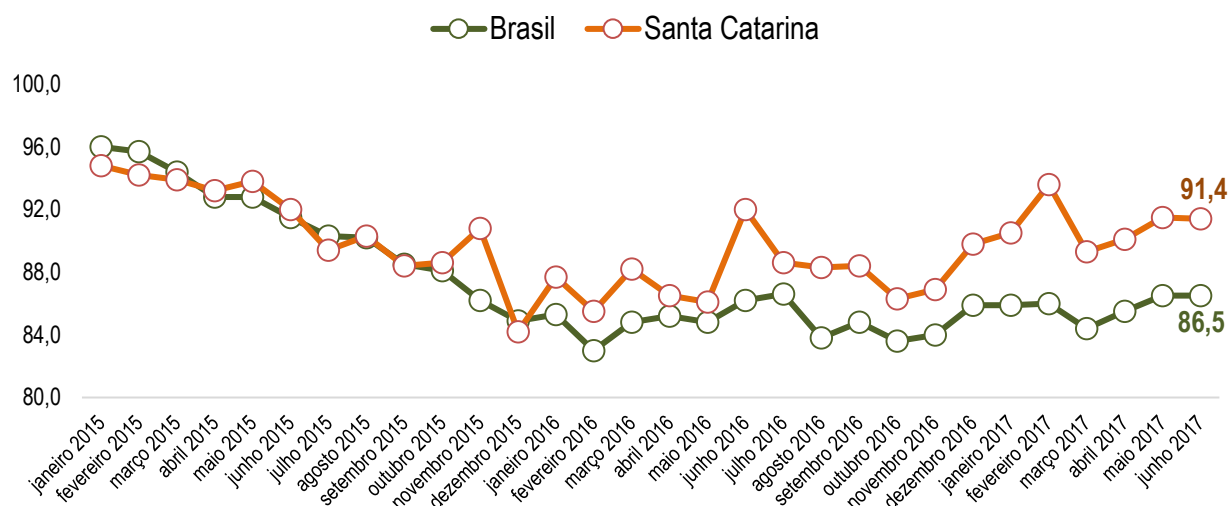
10º LUGAR (-0,1%) na **variação Junho 2017/Maio 2017**

11º LUGAR (-0,9%) na **variação Junho 2017/Junho 2016**

A Produção Industrial Catarinense apresentou **retração de 0,1% no mês de junho de 2017 em relação a maio do mesmo ano**, variação negativa que é compartilhada com Pará (-0,4%), Rio Grande do Sul (-1,1%), Região Nordeste (-4,0%) e Bahia (-10,0%). Este desempenho distancia o Estado dos 9 locais em que houve expansão (do total de 14 avaliados), com destaque ao Rio de Janeiro, que teve crescimento de 3,1%, Amazonas (2,8%), Pernambuco (1,7%) e Minas Gerais (1,6%). No comparativo com o Brasil, Santa Catarina

teve decréscimo de 0,1% em relação ao mês imediatamente anterior, mas o índice se mantém quase 5 pontos à frente do país no índice de produção industrial (91,4 pontos contra 86,5).

Índice de Produção Industrial (com ajuste sazonal, 2012=100)

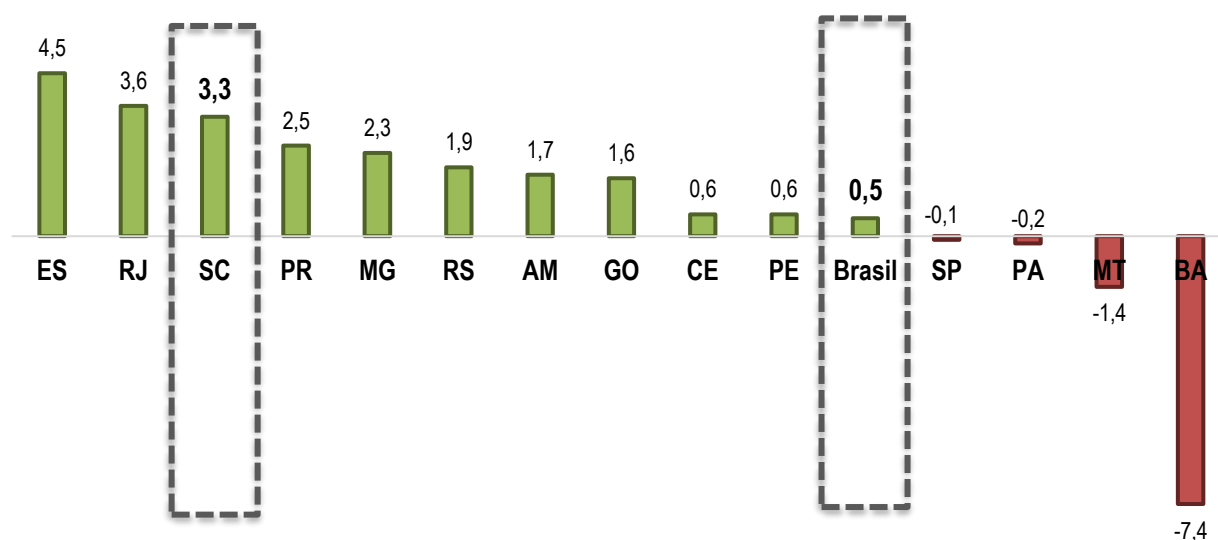


Fonte: IBGE/Observatório da Indústria Catarinense.

No **comparativo com Junho de 2016**, a queda é mais acentuada – de -0,9%, colocando Santa Catarina junto a outros 6 locais em que houve decréscimo da produção. Neste quesito, os destaques positivos ficam para **Espírito Santo (com crescimento de 10%)**, **Ceará (4,3%)**, **São Paulo (3%)** e **Minas Gerais (2,9%)**. **Trimestralmente**, a evolução do setor industrial do Estado é de **1,3%**, crescimento abaixo do observado nos **primeiros três meses do ano, que foi de 5,4%**.

Por fim, quando confrontado com o **mesmo período do ano anterior** (Jan-Jun 2017/Jan-Jun 2016), o crescimento é mantido, com **avanço de 3,3%**, estando **atrás apenas do Espírito Santo e do Rio de Janeiro**, que devem sua posição à *Indústria Extrativa*, não avaliada em Santa Catarina. Esta indústria teve crescimento nos dois Estados de 6,9% e 7,7%, respectivamente. Além dela, a indústria capixaba, que teve ampliação de 4,5%, tem como destaque *Produtos Alimentícios* (10,9%) e *Celulose e Papel* (4,1%). Na produção fluminense, que teve expansão de 3,6%, o crescimento está também associado à *Metalurgia* (33,3%). No extremo oposto, permanece a **Bahia (-7,4%)**, com recuo em oito das doze atividades pesquisadas, especialmente na *Metalurgia* (-40,6%) e do *Coque, Produtos Derivados de Petróleo e Biocombustíveis* (-14,2%).

Variação % da Produção Industrial nas UFs (acumulado no ano)



Fonte: IBGE/Observatório da Indústria Catarinense.

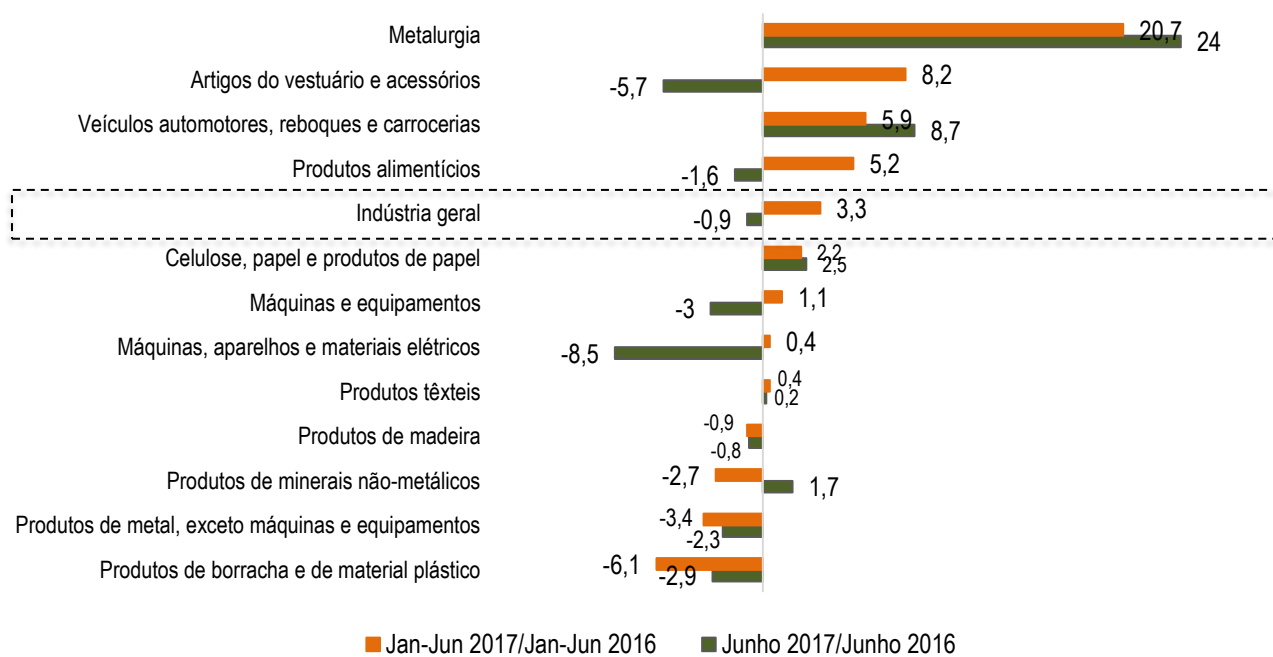
O bom desempenho de Santa Catarina no primeiro semestre do ano, com crescimento de 3,3%, decorre da ampliação da produção em oito dos doze setores avaliados. Este avanço está associado à **confeção de artigos do vestuário e acessórios (8,2%)** - conjuntos e vestidos de malha, além de vestuário e acessórios de malha para bebês – de **produtos alimentícios (5,2%)** - produção de óleo de soja refinado –, e de **metalurgia (20,7%)** – peças de ferro fundido, tubos de aço e vergalhões de alumínio. As influências negativas estão associadas aos setores de **produtos de borracha e de material plástico (-6,1%)**, de **produtos de metal (-3,4%)** e de **produtos de minerais não-metálicos (-2,7%)**.

A retração observada entre Junho 2017/Junho 2016 é resultado do decréscimo em sete dos doze setores investigados. De acordo com o IBGE, os impactos negativos foram gerados especialmente pelo recuo nos setores de **artigos de vestuário e acessórios (-5,7%)** – associado à menor produção de conjuntos de malha, vestuário feminino e bermudas masculinas – e de **máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,5%)** – associado a refrigerados e congelados de uso doméstico e transformadores. Além desses setores, houve recuo também em:

- Produtos Alimentícios (-1,6%),
- Máquinas e Equipamentos (-3,0%), e
- Produtos de Borracha e Material Plástico (-2,9%).

A influência positiva, por outro lado, se deve à metalurgia, que obteve crescimento de 24% - relacionado a artefatos e peças de ferro fundido –, além da produção de veículos automotores, reboques e carrocerias (8,7%) e celulose e papel (2,5%).

Variação % da Produção Industrial, por setor



Fonte: IBGE/Observatório da Indústria Catarinense.



FIESC

www.fiesc.com.br

